



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

WIRNA ALVES DE SOUSA OLIVEIRA

**SABERES POPULARES E INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS RENOVAÇÕES DO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO CARIRI CEARENSE**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2026

WIRNA ALVES DE SOUSA OLIVEIRA

SABERES POPULARES E INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS RENOVAÇÕES DO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO CARIRI CEARENSE

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade de Federal do Cariri (UFCA), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Vitória Gomes Almeida

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

O48s Oliveira, Wirna Alves de Sousa.

Saberes populares e informação no âmbito das renovações do Sagrado Coração
de Jesus do Cariri cearense / Wirna Alves de Sousa Oliveira. – 2026.
64 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Aplicadas, Curso de
Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Vitória Gomes Almeida.

1. Biblioteconomia. 2. Saberes populares. 3. Fluxos de informação. 4. Catolicismo
popular - Cariri (CE). 5. Batista, Cícero Romão – Padre Cícero, 1844-1934 (Líder
religioso e político). 6. Cariri cearense. I. Almeida, Vitória Gomes (Orient.).
II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 020

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

WIRNA ALVES DE SOUSA OLIVEIRA

SABERES POPULARES E INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS RENOVAÇÕES
DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO CARIRI CEARENSE

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade de Federal do Cariri (UFCA), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Vitória Gomes Almeida

Aprovado em 06/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 VITÓRIA GOMES ALMEIDA
Data: 06/04/2026 17:37:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Vitória Gomes Almeida
Universidade Federal do Cariri (UFCA) - (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 ARILUCI GOES ELLIOTT
Data: 06/04/2026 14:17:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott
Universidade Federal do Cariri (UFCA) - (Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 JUCIELDO FERREIRA ALEXANDRE
Data: 06/04/2026 14:31:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jucieldo Ferreira Alexandre
Universidade Federal do Cariri (UFCA) - (Examinador)

Aos meus pais, que me ensinaram a voar, mesmo quando o caminho parecia incerto. Foram vocês que, sob o sol mais forte, nunca soltaram minha mão e me mostraram que eu poderia ir além, sem jamais esquecer de onde vim. Por cada incentivo silencioso, por cada esforço que muitas vezes não vi, mas senti, e por serem sempre o meu abrigo mesmo nos voos mais solitários, eu nunca estive só, porque sempre soube onde encontrar vocês. Se hoje chego até aqui, é porque vocês foram chão quando precisei, e asas quando foi hora de seguir. A vocês, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por todo discernimento, por guiar meus passos e iluminar meu caminho até aqui, por ser fonte de força, sabedoria e esperança. Cada desafio superado e cada conquista alcançada são reflexo de sua graça em minha vida.

Aos meus pais, José e Edilânia, minha eterna gratidão pelo amor incondicional, apoio constante e pelo exemplo de dedicação. Vocês foram meu alicerce, meus primeiros mestres e a razão de eu nunca desistir.

Ao meu namorado, Lucas Macedo, por caminhar ao meu lado com paciência, incentivo e carinho. Sua presença transformou os momentos difíceis em aprendizado e motivação.

À minha orientadora, Professora Vitória Gomes Almeida, minha admiração e reconhecimento por sua orientação, paciência e generosidade intelectual. Seu olhar atento e suas valiosas sugestões foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

À banca avaliadora, Professora Ariluci Goes Elliott e Professor Jucieldo Ferreira Alexandre, meu agradecimento por aceitarem o convite para compor esta banca e pelas valiosas contribuições, considerações e sugestões que enriqueceram este trabalho e contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, minha gratidão pelos ensinamentos, pela dedicação e pela contribuição significativa para minha formação pessoal e profissional.

À minha tia Tereza e à minha prima Hellyayne, pelo apoio, incentivo e presença ao longo dessa caminhada.

Ao meu padrinho Niltinho, por sua contribuição e por fazer parte desse processo tão significativo, sendo também inspiração no caminho que deu origem a este trabalho.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET Biblioteconomia), por todo o aprendizado proporcionado, pelas experiências construídas e pelas oportunidades que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal.

À Agir Consultoria, empresa júnior do curso de Biblioteconomia, pela vivência prática, troca de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades essenciais para minha trajetória profissional.

À toda a minha família, que, direta ou indiretamente, esteve presente, oferecendo apoio, carinho e palavras de incentivo nos momentos necessários.

Aos amigos e colegas que compartilharam comigo experiências, debates e momentos de companheirismo, tornando esta trajetória mais leve e significativa, em especial Adriel e Georgenis, pelo apoio, parceria e incentivo ao longo dessa caminhada.

Ao Tomas Sales, meu amigo do ensino médio, que mesmo com o passar dos anos permanece presente, sendo fonte de amizade e apoio, minha sincera gratidão.

Ao Hemerson Soares, com quem tive a oportunidade de conviver no ambiente de trabalho durante meu período como estagiária, que no dia a dia, com sua alegria e incentivo, tornou a rotina mais leve e motivadora. Seu apoio foi essencial nesta caminhada, e sua trajetória como bibliotecário se tornou também inspiração para seguir com determinação.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste TCC. Cada gesto de apoio e cada palavra de incentivo permanecerão como parte desta conquista.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”.

(Provérbios 16:3)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a prática da renovação ao Sagrado Coração de Jesus, compreendida como uma manifestação de fé e tradição cultural presente na região do Cariri cearense. Realizada, em sua maioria, no ambiente doméstico, a renovação reúne familiares, vizinhos e amigos em momentos de oração, reafirmação da fé e manutenção de vínculos sociais. Dessa forma, tem o objetivo de compreender as informações presentes nas renovações ao Sagrado Coração de Jesus evidenciando essa prática como um espaço de circulação de saberes populares no Cariri cearense. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) analisar a renovação como prática cultural e religiosa no contexto do Cariri cearense; b) descrever os elementos constitutivos de uma renovação; c) trazer a experiência de uma Renovação, a partir de uma vivência familiar. Em relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo, fundamentada em autores que discutem religiosidade popular, cultura nordestina e saberes tradicionais. Além disso, aborda a renovação como prática cultural e religiosa, identifica seus principais elementos constitutivos como o altar, as orações, os símbolos e a participação comunitária e analisa os modos de transmissão das informações, sobretudo por meio da oralidade e da vivência coletiva. O contexto histórico e religioso do Cariri, marcado pela forte influência do Padre Cícero e pelas manifestações do catolicismo popular, contribui significativamente para a consolidação dessa prática. Depreende-se que a renovação ultrapassa o campo estritamente religioso, configurando-se também como um patrimônio imaterial que preserva memórias, identidades e tradições locais. Conclui-se que as informações presentes nas renovações reforçam a continuidade dessa tradição entre gerações e evidenciando sua relevância social, cultural e informacional.

Palavras-chave: Renovação; Catolicismo popular; Sagrado Coração de Jesus; saberes populares; Cariri cearense.

ABSTRACT

This research focuses on the practice of renewal to the Sacred Heart of Jesus, understood as a manifestation of faith and cultural tradition present in the Cariri region of Ceará, Brazil. Mostly carried out in the home, the renewal brings together family, neighbors, and friends in moments of prayer, reaffirmation of faith, and maintenance of social bonds. The study seeks to understand what information is present in this practice and how it is disseminated among participants, considering the renewal as a space for the circulation of popular knowledge. To this end, the following specific objectives were established: a) to analyze renewal as a cultural and religious practice in the context of the Cariri region of Ceará; b) to describe the constitutive elements of a renewal; c) to present the experience of a Renewal, based on a family experience. Regarding procedures, the research is characterized as qualitative, bibliographical, and field-based, grounded in authors who discuss popular religiosity, Northeastern culture, and traditional knowledge. This research addresses the renewal process as a cultural and religious practice, identifying its main constitutive elements such as the altar, prayers, symbols, and community participation, and analyzes the modes of information transmission, especially through orality and collective experience. The historical and religious context of Cariri, marked by the strong influence of Padre Cícero and the manifestations of popular Catholicism, significantly contributes to the consolidation of this practice. It is observed that the renewal process transcends the strictly religious field, also configuring itself as an intangible heritage that preserves local memories, identities, and traditions. It concludes that the information present in the renewal processes is transmitted mainly orally and experientially, reinforcing the continuity of this tradition across generations and highlighting its social, cultural, and informational relevance.

Keywords: Renewal; Popular Catholicism; Sacred Heart of Jesus; Popular wisdom; Cariri region of Ceará.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Livro da rezadeira utilizado para seguir o ritual	32
Figura 2 – Rezadeira recitando o ato de consagração	36
Figura 3 – Celebração do aniversário de casamento de Francilda.	42
Figura 4 – Utensílios devidamente higienizados para a utilização	45
Figura 5 – Estátua do Padre Cícero	45
Figura 6 – Parede do santo	46
Figura 7 – Velas utilizadas	47
Figura 8 – Fiéis reunidos em oração durante a celebração e outros socializando na calçada	48
Figura 9 – Preparo das comidas	51
Figura 10 – Mulheres no preparo das comidas	51
Figura 11 – Corte dos bolos	52
Figura 12 – Almoço posto na mesa	53
Figura 13 – Café do santo servido na mesa	54
Quadro 1 – Informação Sonora da Renovação	43
Quadro 2 – Santos identificados na Sala do Santo	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O CATOLICISMO POPULAR NO CARIRI CEARENSE.....	17
2.1	PADRE CÍCERO: HISTÓRIA E INFLUÊNCIA RELIGIOSA	19
2.2	BEATA MARIA DE ARAÚJO E O MILAGRE DA HÓSTIA	22
3	RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	27
3.1	O RITUAL DA RENOVAÇÃO.....	29
3.2	CARACTERIZANDO UMA RENOVAÇÃO	33
3.2.1	Informação sonora	34
3.2.2	Informação gastronômica / culinária	50
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

A cultura da renovação é uma tradição que é realizada anualmente como uma celebração da fé cristã e dos santos como o Sagrado Coração de Jesus, imaculado coração de Maria, Padre Cícero, Santa Luzia, São José, Nossa Senhora Aparecida, entre outros, de acordo com a devoção de cada família.

Muito presente nas cidades do interior do nordeste, é uma forma de celebração que acontece em várias famílias da Região do Cariri cearense, onde reúnem-se na maioria das vezes o (a) rezador (a), a família em seu lar, parentes, vizinhos e amigos, para renovar os votos religiosos como de tradição. Geralmente as famílias escolhem uma data especial como o aniversário de casamento para fazer uma celebração em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus.

O Cariri se destaca, sendo hoje uma região muito conhecida por ser um local de manifestações religiosas, que se transformou em um espaço de referência da fé e tradição cristã por grande influência de Cícero Romão Batista, mais conhecido como Padre Cícero.

Nascido na cidade do Crato em 24 de março de 1844 e falecido no dia 20 de julho de 1934 em Juazeiro do Norte (residindo na cidade a partir de 1871) e o seu sepultamento foi realizado na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Foi um sacerdote que se destacou não só por sua popularidade na vida religiosa, como também na vida social e política do Ceará.

Na região as manifestações de fé e devoção se concretizaram cada vez mais a partir do milagre que repercutiu bastante, vivenciado por Padre Cícero e a beata Maria de Araújo, em um momento de comunhão, quando a beata Maria de Araújo recebeu a hóstia consagrada de Padre Cícero para comungar, aconteceu algo inusitado, ao entrar em contato com sua língua a hóstia sangrou, episódio que repercutiu intensamente na região e contribuiu para ampliar a devoção popular.

Contudo, os acontecimentos geraram tensões com a hierarquia da Igreja Católica. Como consequência, Padre Cícero sofreu sanções eclesiásticas e foi afastado de suas funções sacerdotais, sendo proibido de exercer o sacerdócio. Mesmo diante dessas restrições, após sua ida a Roma, continuou sua vocação e sua caminhada em defesa dos pobres tanto dentro como fora do sacerdócio. Na qual, trouxe uma imagem do coração de Jesus da Europa e incentivou a grande devoção e prática dessa celebração.

Segundo a basílica de Juazeiro do Norte (2020), como os habitantes gostavam de desordens e de bebedeiras o Padre Cícero muito sabiamente através de suas pregações foi incentivando cada paroquiano a colocar em local de destaque em seu lar a imagem do Sagrado Coração de Jesus, fazendo a entronização que consistia em benzer a imagem e fazer a entrega da família para que fossem agraciados com as bênçãos divinas.

Assim, seguindo as orientações dadas pelo Padre Cícero os habitantes preparavam em suas casas especificamente na sala, um altar constituído por uma mesa pequena forrada com uma toalha que costumava ser branca, posicionada abaixo da imagem do sagrado coração de Jesus e em cima acompanhado por castiçais com velas e jarros de flores, muitas famílias da região começaram a realizar a celebração anualmente.

A festa é também conhecida como “entronização”, o que significa “colocar Jesus no trono da casa”, termo que se emprega quando a família recebe pela primeira vez o Coração de Jesus em seu lar; depois de receber a bênção por um sacerdote, a imagem é posta no altar, também chamado de trono. Nos anos seguintes, os familiares renovam a crença no Sagrado Coração de Jesus, daí chamar-se “renovação” (Rocha, 2015, p. 7).

Geralmente a família escolhe uma data especial como o aniversário de casamento dos donos da casa para fazer a celebração em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus. Segundo Líbâneo (2008) Santa Margarida Maria Alacoque, através de suas visões e revelações, trouxe à Igreja a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, um símbolo do amor divino que busca responder à ingratidão humana.

Santa Margarida Maria Alacoque, uma jovem de grande fé, tornou-se freira e mística francesa, em 1673 ela recebeu aparições de Jesus e Maria que indicavam o poder do Sagrado Coração de Jesus e a missão de transmitir essa devoção.

O Papa Pio XII, no documento "Haurietis Aquas" (Pio XII, 1956), destaca o valor da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, bem como suas raízes. Ele afirma: "Esta devoção, profundamente arraigada na Sagrada Escritura e na Tradição da Igreja, é a melhor forma de nutrir a vida espiritual dos cristãos e de assegurar uma sólida vida moral".

No âmbito religioso, o Sagrado Coração de Jesus representa um sinal de misericórdia, de amor e compaixão divina, assim inspirando os devotos a buscar a renovação espiritual e um relacionamento mais intenso com Deus.

Mas pode-se afirmar então que é uma prática para além de uma construção de fé, pois ela perpassa os campos da memória, da tradição popular e do conjunto de oralidades que constituem o patrimônio imaterial de práticas e saberes populares.

Considerando a relevância da renovação ao Sagrado Coração de Jesus no Cariri cearense, questiona-se: **quais são suas principais características e de que modo as informações presentes nessa prática são produzidas e disseminadas entre os sujeitos envolvidos?**

Nesse contexto os objetivos desta pesquisa são: compreender as informações presentes nas renovações ao Sagrado Coração de Jesus evidenciando essa prática como um espaço de circulação de saberes populares no Cariri cearense.

- a) analisar a renovação como prática cultural e religiosa no contexto do Cariri cearense;
- b) descrever os elementos constitutivos de uma renovação;
- c) trazer a experiência de uma Renovação, a partir de uma vivência familiar.

Por sua presença e importância, justifico esse estudo porque cresci vendo minha família realizar essa tradição começando pelas minhas bisavós. Esse trabalho é importante para o contexto social pois é uma prática realizada aqui na região, na qual essas práticas religiosas reúnem diversas pessoas de diferentes idades.

No contexto acadêmico, é importante e contribuirá muito para a Biblioteconomia, pois, é um outro campo de estudo a ser desenvolvido já que há poucas pesquisas sobre o assunto, possibilitando reflexões sobre informação e cultura-religiosidade popular.

Consideramos os saberes populares como um conjunto de conhecimentos elaborados por pequenos grupos (famílias, comunidades), fundamentados em experiências ou em crenças e superstições, e transmitidos de um indivíduo para outro, principalmente por meio da linguagem oral e dos gestos (Chassot, 2008).

Dessa forma, a renovação é um saber popular local da região, herdado de gerações passadas como uma forma continuada da tradição. São transmitidos com gestos, linguajar e ações. Os saberes populares são parte riquíssima do patrimônio cultural na região do Cariri, não apenas historicamente, mas também na diversidade de formas, uma divulgação de saberes e experimentação no dia a dia.

Em relação aos procedimentos metodológicos, para a realização deste trabalho, adotou-se uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo, bem como uma abordagem metodológica fundamentada na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo, com o objetivo de compreender a relação entre saberes populares e informação no contexto das renovações do Sagrado Coração de Jesus no Cariri cearense. Além disso, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender significados, práticas e experiências vivenciadas pelos sujeitos envolvidos.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva (Prodanov; Freitas, 2013). A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, possibilitando seu melhor delineamento e compreensão. Segundo Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa busca oferecer mais informações sobre o objeto de estudo, contribuindo para sua definição. Nesse sentido, este estudo permitiu aprofundar o conhecimento acerca das renovações do Sagrado Coração de Jesus, considerando suas dimensões culturais, religiosas e informacionais. Ainda conforme os autores supracitados, a pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Dessa forma, esta pesquisa procura descrever as práticas religiosas das renovações, bem como os saberes e as formas de circulação da informação presentes nesse contexto.

Em relação à pesquisa bibliográfica, esta foi desenvolvida a partir do levantamento e análise de obras de autores e autoras que discutem religiosidade popular, cultura nordestina, práticas devocionais e produção de saberes, contribuindo para a construção do referencial teórico. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é entendida como aquela elaborada com base em materiais já publicados, como livros e artigos científicos (Gil, 2002, p. 44).

No que diz respeito à pesquisa de campo, esta caracterizou-se pela investigação realizada no contexto em que ocorrem as renovações do Sagrado Coração de Jesus, permitindo uma aproximação direta com a realidade estudada. De acordo com Gil (2008), o estudo de campo possibilita o aprofundamento das questões propostas por meio da vivência no ambiente pesquisado. Além disso, conforme Martins e Theóphilo (2016), a pesquisa de campo possibilita a coleta de dados

diretamente na realidade, favorecendo a compreensão dos fenômenos em seu contexto natural.

No desenvolvimento da pesquisa de campo, utilizou-se a técnica de observação participante, na qual a pesquisadora esteve inserida no ambiente das renovações, interagindo com os participantes e registrando, por meio de anotações, as experiências vivenciadas, os saberes compartilhados e as formas de circulação da informação presentes nesse contexto.

Quanto à abordagem qualitativa, esta pesquisa fundamenta-se na compreensão dos significados, experiências e práticas sociais vivenciadas pelos sujeitos. A pesquisa qualitativa não se preocupa com a quantificação dos dados, mas com a interpretação dos fenômenos em sua complexidade, conforme Prodanov e Freitas (2013).

2 O CATOLICISMO POPULAR NO CARIRI CEARENSE

Localizado geograficamente no Sul do Estado do Ceará, a região metropolitana do Cariri, conhecida como CRAJUBAR, surgiu do aglomerado urbano entre os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Atualmente a região do Cariri é composta por 28 municípios, totalizando uma área de 16.442,3 km², além das três cidades com destaque principal têm Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jati, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre.

A Região Metropolitana do Cariri foi criada tanto para reduzir as disparidades econômicas e sociais entre a capital e o interior, como para minimizar o desenvolvimento desigual do triângulo CRAJUBAR em relação aos municípios vizinhos e foi idealizada pelo governo estadual visando a criação de um novo pólo de desenvolvimento socioeconômico que pudesse dividir com a Região Metropolitana de Fortaleza a atração de investimentos e ampliar a qualidade de vida de sua população. O Cariri se constituiu como região metropolitana em virtude de ser a segunda região urbana mais expressiva do estado, dada com a conurbação formada pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, denominada de CRAJUBAR (IBGE, 2010).

Seu nome vem dos grupos indígenas das tribos Kariris que viveram na localidade, é uma região muito conhecida tanto por sua riqueza cultural como suas belezas naturais, faz divisa com os Estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba, a cultura do Cariri é intensamente relacionada a aspectos religiosos, grande parte da região desenvolve-se economicamente através do turismo religioso e das romarias que foram enraizadas através do padre Cícero por muitos rituais religiosos.

Tais ritos foram incentivados por ele continuam sendo praticados até os dias de hoje, passando de geração em geração, como: realizar anualmente a celebração da Renovação ao Sagrado Coração de Jesus, mesmo que preservem/mantenham esses hábitos vindo dos seus antepassados, é algo que vai atualizando-se e modernizando de acordo com a atualidade e a nova geração, ainda assim, continua fazendo parte da memória e identidade cultural do lugar.

O catolicismo popular é uma expressão cultural e religiosa que muda de forma e posição em função das mudanças no contexto cultural mais amplo em que está situado. É dinâmico, é uma criação histórica e não é tão antimoderno como a maioria dos pesquisadores poderia pensar. Por outro lado, algumas histórias antigas são

fortemente influenciadas pelo mundo moderno e desaparecem sob esta influência, o que não impede a criação de processos interligados e adaptados. Segundo Della Cava (1977), o catolicismo popular nordestino se caracteriza por sua intensa devoção aos santos, pelas promessas e peregrinações, e por um forte vínculo com lideranças carismáticas, como foi o caso do Padre Cícero.

Partindo da perspectiva das Ciências da Religião, percebemos que o Nordeste brasileiro vivenciou, ao longo dos séculos, um Catolicismo Popular, ou rústico, que se caracteriza por ser um conjunto de representações e práticas religiosas, ligando o ser humano ao sobrenatural, pela intercessão dos santos independentemente da ingerência dos religiosos institucionais. O termo popular busca distinguir cultural e socialmente um povo e também um comportamento religioso que se diferencia do oficial. No Brasil, o Catolicismo Popular revela-se por atos concretos ligados ao cotidiano, tais como rezar, pedir chuva, benzer uma pessoa doente. Junto a isso, destaca-se o culto aos santos, procurando uma resposta positiva para os seus problemas e reinterpretando os preceitos do catolicismo oficial (Silva, 2019, p. 144).

Evidentemente, no Cariri Cearense o catolicismo popular possui diversas manifestações culturais da região, como as festas populares que acontecem nas cidades da região, em Juazeiro do Norte as que somam maior número de visitantes são: A Romaria de Nossa Senhora das Candeias, a de Nossa Senhora das Dores e a romaria de finados, que reúnem inúmeros fiéis que possuem uma fé repleta de enigmas, milagres que a Igreja Católica não reconhece e santos cuja santidade só é reconhecida na crença popular, momentos muito importante para a população caririense, na qual fortalecem vínculos de pertencimento, assim reafirmando também a identidade regional.

Foi nas regiões mais interioranas ou nos sertões para onde era mais difícil atrair os clérigos que mais se disseminou o catolicismo popular ou rural. De fato, a situação de penúria de padres em certas regiões do país favoreceu o desenvolvimento de um catolicismo menos ortodoxo com a participação ativa dos leigos e beatos que investiam principalmente na criação de santuários domésticos e na organização de romarias para esses santuários (Andrade, 2002, p. 153).

Conforme o autor, a falta de padres nestas áreas, aliada à pobreza e às dificuldades de transporte, fez com que as comunidades tivessem de se organizar. Os fiéis já não dependiam apenas da tradição e da orientação sacerdotal, mas começaram a desenvolver as suas próprias práticas religiosas, como a construção de templos internos e a organização de peregrinações. Estas práticas permitem que as pessoas experimentem a religião de forma mais pessoal e colectiva, mais próxima das

necessidades das pessoas, que muitas vezes têm a ver com segurança e bênçãos na vida quotidiana, em vez de adesão estrita aos ensinamentos e tradições da Igreja.

2.1 PADRE CÍCERO: HISTÓRIA E INFLUÊNCIA RELIGIOSA

Cícero Romão Batista, mais conhecido como Padre Cícero, nasceu na cidade do Crato, Ceará em 24 de março de 1844 e falecido no dia 20 de julho de 1934 em Juazeiro, filho de Joaquina Vicência Romana, mais conhecida como D. Quinô e Joaquim Romão Batista. Foi sepultado na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Juazeiro do Norte, Ceará, foi um sacerdote que se destacou não só por sua popularidade na vida religiosa, como também na vida social e política do Ceará.

Cícero Romão procedente de uma família de classe média, comerciantes. Seu pai vendia ferragens, tecidos e utensílios gerais, e sua mãe era uma mulher simples e religiosa. Cícero passou pela dor da perda do pai, morto pela cólera. Desde cedo, Padre Cícero demonstrava vocação para o sacerdócio, o que o levou a ingressar no Seminário da Prainha, em Fortaleza. No entanto, em 1862, com a morte do pai, vítima de cólera, ele precisou interromper os estudos para cuidar da família, sendo o único filho homem. Retornou à sua cidade natal, abandonando a formação que havia iniciado em Cajazeiras (PB). Segundo relatos, sonhou com o pai, que o incentivava a retomar os estudos. Sensibilizado, seu padrinho ofereceu apoio, permitindo que ele voltasse ao Seminário da Prainha. Sem uma paróquia designada, passou a lecionar latim no Colégio Cratense, experiência descrita por Neto (2009, p. 45):

[...] Cícero trabalhou durante todo o ano de 1871 como professor de latim no Colégio Cratense, fundado na cidade pelo amigo José Marrocos, logo após este ter sido expulso do seminário em Fortaleza. Cícero era um professor rigoroso, que não hesitava em lançar mão da palmatória – então considerada um recurso didático legítimo, previsto por lei-para disciplinar os alunos mais cabeçudos. Menino tem couro grosso, diziam os mestres de então. Moleque, assim como sino, só na base da pancada, fazia coro a sentença matuta.

Após um percurso extenso e turbulento, tanto no aspecto familiar quanto na formação, Cícero Romão Batista foi ordenado sacerdote aos 26 anos no dia 30 de novembro de 1870, em Fortaleza. Em seguida, voltou ao Crato para dar início aos seus primeiros anos de ministério. Segundo Soares (2015) Um pouco pressionado pelo

amigo da família Batista, para auxiliar a mãe e as irmãs que ali se encontravam. Nesse período, atuou como professor de Latim no Colégio Padre Ibiapina, fundado e dirigido por seu primo e amigo, o Professor José Joaquim Teles Marrocos.

Um ano depois, Padre Cícero foi convidado a celebrar uma missa no pequeno povoado de Juazeiro que naquela época pertencia à cidade de Crato. O padre com estatura baixa, pele branca, cabelos louros, olhos azuis penetrantes e voz modulada impressionou os habitantes do lugar. E a recíproca foi verdadeira. Alguns meses depois, exatamente no dia 11 de abril de 1872, lá estava de volta, para fixar residência definitiva em Juazeiro (Gomes, 2010, p. 177).

Padre Cícero nasceu no Crato, mas foi no pequeno povoado de Joaseiro que sua trajetória como sacerdote começou a se desenhar, iniciou um trabalho pastoral caracterizado pela dedicação e proximidade com os fiéis. Sua atuação destacou-se pelo compromisso com a educação religiosa e moral da comunidade, além de um forte senso de justiça social. Segundo Lobo (2022), quando o padre Cícero chegou naquele pequeno povoado em 1872, era apenas um vilarejo conhecido como “fazenda tabuleiro grande” pertencente ao município do Crato. Naquela época havia apenas algumas casas de tijolos bem rústicas, algumas famílias de camponeses e uma capela que na época já era dedicada à Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade.

Em 1889, ocorreu um evento que marcaria definitivamente a história de Padre Cícero e de Juazeiro do Norte: o chamado “Milagre da Hóstia”. Durante a celebração da Eucaristia, a hóstia teria se transformado em sangue na boca da beata Maria de Araújo. Este fenômeno atraiu milhares de fiéis e colocou Juazeiro como um centro de peregrinação.

Embora a Igreja Católica não tenha reconhecido oficialmente o milagre, a devoção popular consolidou a imagem de Padre Cícero como um líder espiritual de grande influência. Conforme destaca Della Cava (1976), o fenômeno eucarístico de 1889 foi o catalisador que transformou Padre Cícero em uma figura messiânica para o povo sertanejo. Foi um sacerdote que se destacou não só por sua popularidade na vida religiosa, mas também pelo impacto social e político que desempenhou sobre o povo nordestino, em especial no município de Juazeiro do Norte.

Padre Cícero exerceu uma influência cultural significativa que vai além de sua atuação religiosa e política. Santos (2019) destaca que a cidade de Juazeiro do Norte foi moldada à imagem de Padre Cícero, com edifícios referenciais e bairros que refletem sua influência espiritual e social. A devoção ao “Padim Ciço” segue viva, com

romarias que reúnem milhares de fiéis anualmente, reafirmando a força de sua presença na memória coletiva do povo nordestino.

Como apontam Rocha (2015), sua imagem tornou-se um símbolo da resistência cultural nordestina, especialmente em um período marcado pela seca e pela miséria no sertão. Sua devoção e trabalho pastoral inspiraram uma rica tradição de fé e resistência, refletida em manifestações culturais, como a literatura de cordel, o artesanato e as festas religiosas que marcam o calendário da cidade de Juazeiro do Norte. Entre as diversas romarias que ocorrem em Juazeiro do Norte, destacam-se aquelas dedicadas à Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora das Dores e Finados, que, anualmente, atraem milhares de romeiros em busca de bênçãos e milagres, perpetuando o culto a Padre Cícero.

A crescente influência de Padre Cícero e sua relação com movimentos populares, gerou conflitos com a hierarquia eclesiástica. De acordo com Della Cava (1976) o decreto emitido pelo Santo Ofício em 10 de fevereiro de 1897, no qual Padre Cícero era intimado a deixar Juazeiro sob ameaça de excomunhão caso não obedecesse às determinações da Igreja. Em conformidade com a decisão, o sacerdote deixou Juazeiro, dirigindo-se inicialmente para Salgueiro, em Pernambuco, e posteriormente para Roma, em busca de revisão das sanções impostas e esclarecer os acontecimentos relacionados ao movimento religioso de Juazeiro. Conforme destaca Della Cava (1976), a ameaça de excomunhão não chegou a ser efetivada, uma vez que Padre Cícero obedeceu às determinações do Santo Ofício.

No entanto, apesar das restrições institucionais, sua influência política permaneceu significativa. De acordo com Santos (2016), sua atuação na articulação de forças durante a Sedição de Juazeiro foi fundamental para sua consolidação como liderança política de relevância regional. A suspensão de suas funções clericais não comprometeu sua popularidade entre os fiéis; ao contrário, contribuiu para fortalecer sua imagem como líder religioso próximo do povo. Nesse sentido, Silva (2019) destaca que as sanções impostas pela Igreja foram interpretadas por muitos como uma tentativa de conter seu crescente prestígio e influência na região.

Mesmo sem reconhecimento oficial de santidade pela Igreja Católica, Padre Cícero é amplamente venerado como santo popular, especialmente no Nordeste brasileiro. Em 2015, o Vaticano promoveu a reconciliação com sua memória por meio de documento que reconhece sua atuação pastoral, sua dedicação à evangelização

e os frutos das romarias a ele associadas. Esse gesto representou um marco importante na relação entre a Igreja e a devoção popular ao sacerdote, ainda que seu processo de beatificação permaneça em andamento.

A sua figura é exaltada em canções, poesia de cordel e celebrações religiosas. Juazeiro do Norte transformou-se em um importante destino de peregrinação, especialmente em ocasiões como a Romaria de Finados e a Festa de Nossa Senhora das Dores. O monumento construído no ano de 1969 em sua memória na Serra do Horto representa a devoção do povo e a relevância do seu legado.

Conforme destaca Nobre (2011), Padre Cícero tornou-se um ícone cultural, representando a resistência e a fé do povo nordestino. A devoção ao "Padim Ciço" segue viva, com romarias que reúnem milhares de fiéis anualmente, reafirmando a força de sua presença na memória coletiva do povo nordestino. Atualmente, Juazeiro do Norte recebe a visita não apenas de romeiros, mas também de turistas, visitantes que desejam conhecer a cidade fundada pelo Padre Cícero, bem como de pesquisadores que vêm estudar, adquirir e aprofundar seus conhecimentos e informações sobre a existência do Sacerdote. Vale ressaltar que a fama do padre Cícero se dá a partir da beata Maria de Araújo que será abordada na sessão seguinte.

2.2 BEATA MARIA DE ARAÚJO E O MILAGRE DA HÓSTIA

Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo, mais conhecida como Beata Maria de Araújo, nasceu no povoado de Tabuleiro Grande, atual Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, em 24 de maio de 1863, e faleceu no dia 17 de janeiro de 1914. Filha de Ana Josefa do Sacramento e Antônio da Silva de Araújo. Para Diniz (s.d.) *apud* Lira Neto (2009, p. 62), Maria de Araújo era:

[...] mestiça, de cabelos quase crespos que usava cortados baixinho, estatura média, franzina, cabeça pequena e arredondada, olhos quase negros e suaves na expressão, lábios um pouco grossos, nariz pequeno, faces salientes, queixo pequeno e pescoço bem proporcionado. Oriunda de família pobre, trabalhava com artesanato desde criança e, quando órfã, foi amparada por Padre Cícero, que tinha por ela uma consideração especial.

Além de suas características pessoais, a beata carregava em sua trajetória os marcadores sociais da diferença que a colocavam em posição de vulnerabilidade:

mulher, negra, pobre e analfabeta. Essa condição, como destacam Torres, Oliveira e Leite (2023), foi decisiva para que sua memória fosse silenciada pela Igreja e pela historiografia oficial, mesmo tendo sido protagonista do chamado Milagre da Hóstia.

Para compreender a dimensão que esse episódio assumiu na história religiosa da região, é necessário considerar o contexto de forte religiosidade popular presente no Nordeste brasileiro no final do século XIX. Nesse período, práticas como novenas, procissões, promessas e vigílias faziam parte do cotidiano das comunidades, constituindo importantes formas de expressão da fé católica. Essas manifestações fortalecem os laços comunitários e contribuem para a construção de uma espiritualidade marcada pela devoção intensa e pela busca constante por sinais da presença do sagrado na vida cotidiana.

Nesse contexto, experiências consideradas extraordinárias eram frequentemente interpretadas pelos fiéis como manifestações divinas. Relatos de milagres, visões e fenômenos sobrenaturais faziam parte do imaginário religioso da população, especialmente em localidades marcadas por intensa devoção ao Sagrado Coração de Jesus e aos santos católicos. A relação de Maria de Araújo com a religiosidade e a devoção católica já se manifestava desde a infância, caracterizada por práticas constantes de oração e participação nas atividades religiosas da comunidade. Conforme Olinda e Kirchner (2020, p. 303):

[...] Sabe-se que, aos 9 anos de idade, quando fez a primeira comunhão, consagrou-se a Jesus Cristo. A partir daí, viveu uma vida de piedade e aprofundou suas experiências místicas, chegando a experimentar a celebração de um consórcio espiritual com seu divino redentor.

O episódio que transformaria definitivamente a história de Maria de Araújo ocorreu durante o período da Quaresma, momento de grande significado espiritual para os fiéis católicos. Foi nesse contexto de intensa devoção que ocorreu o fenômeno que ficaria conhecido como Milagre da Hóstia, durante uma celebração religiosa na então capela de Juazeiro. Conforme descreve Della Cava (1976, p. 40):

No dia 1 de março de 1889, Maria de Araújo era uma das várias devotas que se encontravam na capela de 'Joaseiro' (sic) para assistir à missa e acompanhar os rituais que se celebravam, todas as sextas-feiras do mês, em honra do Sagrado Coração de Jesus. Foi uma das primeiras a receber a Comunhão Eucarística (hóstia consagrada). De

repente, caiu por terra e a Imaculada Hóstia branca que acabava de receber tingiu-se de sangue.

Conforme descrito pelo autor, o fato extraordinário teria se repetido diversas vezes durante o período da Quaresma, aumentando a curiosidade e a devoção entre os fiéis da região. Para muitos devotos, o fenômeno representava um sinal da manifestação do sagrado, reforçando a crença de que se tratava de um acontecimento milagroso. Outro relato detalha o contexto espiritual vivido por Maria de Araújo no momento em que o fenômeno ocorreu. Segundo Nobre (2014, p. 29):

Naquela noite Maria de Araújo não dormiu, passara toda a madrugada em vigília com as suas companheiras rezando novenas ao Sagrado Coração de Jesus na capela do pequeno povoado de Juazeiro. Por volta das cinco da manhã, o padre Cícero Romão Batista decidiu ministrar a comunhão às incansáveis mulheres que o acompanharam na penitência daquela noite, dispensando-as de acompanhar a missa matinal. Ao receber a comunhão, Maria sentiu um calafrio e um arrebatamento tomou-lhe a alma. Ela caiu em êxtase. Quando voltou a si, notou que um líquido espesso escorria da sua boca. Era sangue.

A repercussão dos acontecimentos envolvendo Maria de Araújo fez com que os elementos associados ao fenômeno passassem a ser vistos pelos fiéis como sinais da manifestação do sagrado. Entre esses elementos estavam os panos utilizados para recolher o sangue que, segundo os relatos da época, surgia da hóstia durante a comunhão da beata. Sobre esse episódio, Nobre (2014, p. 30) afirma:

O sangue que brotava da hóstia assim que ela entrava em contato com a boca de Maria de Araújo era enxugado com alguns panos que foram guardados pelo padre Cícero em uma urna de vidro depositada no sacrário da pequena igreja. Aos poucos, os panos manchados de sangue tornaram-se objeto de culto, atraindo romeiros de todas as partes do Brasil.

A repetição do fenômeno ganhou grande repercussão entre os fiéis da região, contribuindo para fortalecer a devoção popular e consolidar Juazeiro como um importante espaço de peregrinação religiosa, atraindo peregrinos e despertando grande comoção religiosa. Ao mesmo tempo, o acontecimento provocou tensões entre a devoção popular e a hierarquia eclesial, que passou a investigar o caso e posteriormente contestar sua autenticidade. Nesse contexto, a figura de Maria de Araújo foi progressivamente deslegitimada dentro da narrativa oficial da Igreja (Nobre, 2014).

Ainda sobre o autor supracitado, as investigações conduzidas pela Igreja Católica buscaram averiguar a veracidade dos acontecimentos relacionados ao chamado Milagre da Hóstia. Durante o processo, diversos padres e médicos foram convocados para analisar o fenômeno e alguns chegaram a atestar a autenticidade do ocorrido. Contudo, o bispo responsável não se deu por satisfeito com os resultados da primeira investigação e determinou a realização de um segundo inquérito.

Ao final desse processo, a posição oficial da Igreja foi de rejeição aos acontecimentos relatados em Juazeiro, classificando-os como um sacrilégio. Como consequência, Maria de Araújo passou a ser considerada mentirosa e o Padre Cícero Romão Batista foi afastado de suas funções sacerdotais. A decisão institucional foi reforçada por um decreto enviado de Roma ao bispo de Fortaleza em abril de 1894, no qual se afirmava:

Que os pretensos milagres e quejandas coisas sobrenaturais que se divulgam de Maria de Araújo são prodígios vãos e supersticiosos, e implicam gravíssima e detestável irreverência e ímpio abuso à Santíssima Eucaristia; por isso o juízo apostólico os reprovava e todos devem reprová-los, como reprovados e condenados cumpre serem havidos (Forti, 2009, p. 52).

Conforme aludido por Forti (2009), apesar da condenação institucional, os acontecimentos associados ao Milagre da Hóstia permaneceram profundamente presentes na memória religiosa popular, contribuindo para consolidar Juazeiro do Norte como um dos principais centros de peregrinação católica do Nordeste brasileiro. Assim, o episódio do Milagre da Hóstia ultrapassa a dimensão de um simples acontecimento religioso, revelando tensões existentes entre a religiosidade popular e a autoridade institucional da Igreja Católica no final do século XIX. Enquanto grande parte da população interpretava o fenômeno como manifestação do sagrado, a hierarquia eclesiástica buscava controlar e avaliar tais acontecimentos, demonstrando os limites impostos às expressões religiosas que surgiam fora do controle direto da instituição.

Além disso, o autor aponta que a trajetória de Maria de Araújo evidencia como fatores sociais e culturais influenciaram a forma como o episódio foi interpretado e registrado na história. Sua condição de mulher, negra, pobre e analfabeta contribuiu para que sua experiência mística fosse questionada e posteriormente silenciada nas narrativas oficiais, mesmo diante da grande repercussão que o fenômeno alcançou

entre os fiéis. Diante disso, o estudo do Milagre da Hóstia também permite refletir sobre as relações de poder, gênero e autoridade religiosa presentes naquele contexto histórico (Lira Neto, 2009).

Dessa forma, o episódio do chamado Milagre da Hóstia ultrapassou o âmbito de uma experiência religiosa individual, tornando-se um acontecimento de grande repercussão social e religiosa na região. A partir desse momento, Juazeiro passou a receber um número crescente de fiéis que buscavam testemunhar os acontecimentos associados à beata Maria de Araújo e ao padre Cícero. Esse processo contribuiu para consolidar Juazeiro do Norte como um dos principais centros de peregrinação religiosa do Nordeste brasileiro.

Além disso, torna-se importante compreender o contexto da renovação do Sagrado Coração de Jesus, prática religiosa que esteve profundamente ligada às manifestações de fé presentes em Juazeiro naquele período. Assim, no tópico seguinte, será abordada a importância dessa devoção para a formação da religiosidade local.

3 RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A renovação do Sagrado Coração de Jesus é um momento de intensa vivência da fé, marcado por práticas que reforçam a devoção e fortalecem os laços comunitários sendo muito comum no interior do nordeste, sobretudo no Cariri cearense. Esse ritual, presente em diversas comunidades, é caracterizado por momentos de oração, cânticos, partilha de alimentos e fortalecimento da espiritualidade coletiva:

A Consagração das Famílias ao Sagrado Coração de Jesus, mais conhecida como "Renovação", é uma tradição mantida por famílias do interior do Nordeste. A renovação do Sagrado Coração de Jesus simboliza o verdadeiro compromisso de fé da família em seguir o Evangelho, em obediência ao apelo de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque (Basílica Mãe das Dores, 2014).

A celebração é caracterizada por momentos de oração, cânticos, partilha de alimentos e fortalecimento da espiritualidade coletiva. Essa prática de adoração ao Sagrado Coração de Jesus nasce nos mosteiros da idade média e se irradia por toda a Europa a partir do século XVII, chega ao Brasil através dos jesuítas, e vai sendo propagada com o processo de romanização da igreja católica (Figueiredo, 2002).

Nesse contexto, é importante destacar que, no século XIX, a Igreja Católica intensificou um movimento conhecido como romanização, que buscava reorganizar e disciplinar as práticas religiosas, muitas vezes em tensão com as expressões da religiosidade popular. Esse processo incentivava devoções consideradas mais "oficiais", como o culto ao Santíssimo Sacramento, a Cristo Rei e ao Sagrado Coração de Jesus, ao mesmo tempo em que procurava conter práticas populares autônomas. Segundo Paz (2011), a Igreja promovia um modelo de religiosidade mais centralizado e alinhado às diretrizes de Roma, buscando maior controle institucional sobre as práticas de fé.

Nesse cenário, o Apostolado da Oração, incentivado por Padre Cícero em Juazeiro do Norte a partir de sua chegada em 1871, inseria-se nesse movimento de fortalecimento das devoções católicas oficiais. No entanto, ao longo do tempo, essas práticas foram ressignificadas pela própria população. De acordo com Paz (2011), A Renovação, que em sua origem estava ligada a um projeto institucional da Igreja, passou a ser apropriada como uma expressão legítima da religiosidade popular,

incorporando elementos culturais, afetivos e comunitários próprios do cotidiano das famílias nordestinas.

Nesse contexto, Padre Cícero incentivava os habitantes a consagrarem seu lar e colocar a imagem do Sagrado Coração de Jesus em suas casas. Sua recomendação era fazer isso na sala de entrada da casa, chamada popularmente de “sala do santo”, onde a família deveria montar um altar com as imagens dos Corações de Jesus e de Maria (Nossa Senhora). Assim, anualmente, cada casal recebe amigos, parentes e vizinhos, que se reúnem para as leituras e canções, assim, todos renovam a sua fé e pedem a proteção divina.

Geralmente a família escolhe uma data especial como o aniversário de casamento dos donos da casa, aniversário dos filhos ou o dia de um santo de sua devoção, para fazer a celebração em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus. Guiado por uma “rezadeira” ou “rezador”, que tem a função de oficializar a consagração, é visto como a celebração da família, um momento de louvor, alegria e oração. No que se concerne à devoção do sagrado, a cerimônia é fundada nas crenças e religiosidade das pessoas que o realizam, é uma das formas de demonstrar e passar os ideais e os significados da fé conforme apresenta Guilouski e Costa (2012):

Através do rito, o homem se incorpora ao mito, beneficiando-se de todas as forças e energias que jorraram nas origens. A ação ritual realiza no imediato uma transcendência vivida. O rito toma, nesse caso, o sentido de uma ação essencial e primordial através da referência que se estabelece do profano ao sagrado. Em resumo: o rito é a práxis do mito. É o mito em ação. O mito rememora, o rito comemora (Guilouski; Costa, 2012, p. 2).

No contexto da prática da religião a extensão dos costumes e tradições de fé é algo apontado como muito importante por seus praticantes, tanto de maneira individual como coletiva, pois é a ocasião onde é considerado um momento sagrado. Assim sendo, a renovação do Sagrado Coração de Jesus é considerada uma prática de fé, pois:

O rito religioso é um gesto de fé, uma ponte para o divino que pode dispensar o uso da palavra e pode servir-se do poder que a palavra tem, pode conferir sentido, apontar um rumo, consolar e aquecer o coração de alguém, pode despertar forças, elevar sentimentos e provocar transformações. Um rito sagrado pode também alimentar e fomentar esperanças, pontuar novos estados de ser, ajudar a viver mais leve e equilibrar as emoções, fazendo a pessoa sentir-se bem (Guilouski; Costa, 2012, p. 12).

Então, a renovação é vista como uma prática de fé e avivamento da crença, para isso é necessário que se tenha todos os parâmetros com local reservado só para aquela ocasião considerado sagrado que normalmente fica na sala, popularmente chamada de sala do santo, que se encontra presente nos lares das famílias católicas. É um ambiente decorado, com jarros ou arranjo de flores, castiçais e velas acesas, canções de louvores que dependendo da família é acompanhado por violão ou sanfona durante a renovação (Lobo, 2022).

Na maioria das residências a imagem do Sagrado Coração de Jesus vem acompanhada pela imagem do Imaculado Coração de Maria que é seu complemento, sua extensão (Lobo, 2022). É onde a família se reúne todos os anos para a celebração da Renovação da fé. Costuma-se estar presente na celebração com a família, os amigos, parentes e vizinhos. Eles são testemunhas

da promessa feita pelos membros da família que se consagraram ao Divino Coração de Jesus.

Em relação à devoção religiosa, [...] mesmo nos momentos de sofrimento, o “homem religioso” é capaz de encontrar sentido e é, de certa forma, “imune ao desespero: pois ele sabe que mesmo neste caso Deus ainda espera algo dele”, como “um espectador invisível” (Frankl, 2014, p. 151).

Nesse sentido, a pessoa espiritual é conectada pelo ‘supersentido’, por um absoluto, e pelo mundo objetivo do sentido (Frankl, 1978).

Para os católicos, a renovação espiritual é importante para manter a fidelidade a Deus, à Igreja e, ao mesmo tempo, por completo, sua função de levar a mensagem da palavra de Deus. A renovar-se, não apenas arrefecem-se o trato com Deus, mas também se apoiam nas forças da comunidade cristã que é um sinal vivo da fé. Um dos aspectos importantes da renovação é a partilha dos alimentos, que simboliza a comunhão entre os participantes.

Para Lobo (2022), a Renovação reforça a dimensão coletiva da fé, criando momentos de fraternidade e união, em que a partilha da comida preparada de forma comunitária reflete o espírito de solidariedade e pertencimento. O autor observa que a partilha da comida, reflete o espírito de solidariedade e pertencimento que caracteriza a renovação. O alimento não é apenas um sustento físico, mas também uma forma de expressão da fé e gratidão.

Assim, a renovação do Sagrado Coração de Jesus é um momento para reafirmar a fé, com orações, músicas e partilha, unidas para fortalecer os laços

espirituais e comunitários. Esse ritual, que vem da tradição popular, ainda está vivo como um sinal de devoção e esperança e é passado de uma geração para outra.

Na sala de jantar, a mesa posta servindo a comida com fartura, preparada para satisfazer o santo e os convidados da celebração. Na cozinha e no quintal, também conhecido como terreiro, encontram-se os preparativos com os quais as mulheres estão contribuindo. Embora as mudanças sociais e culturais tenham ocorrido ao longo dos anos, a Renovação do Sagrado Coração de Jesus continua sendo uma prática ativa no cariri cearense. Lobo (2022) destaca que, mesmo em meio à globalização, essa tradição incorporou novos elementos e continua a ser passada de geração em geração, consolidando a identidade coletiva da comunidade católica de Juazeiro.

3.1 O RITUAL DA RENOVAÇÃO

O ritual da renovação do Sagrado Coração de Jesus é uma prática profundamente enraizada na religiosidade popular, incorporando elementos simbólicos que reforçam a fé e os vínculos comunitários. Conforme destaca Lobo (2022), a Renovação ao Sagrado Coração de Jesus não é apenas uma prática individual de devoção, mas também um rito comunitário que fortalece a fé coletiva.

Nesse contexto, quando vai rezar pela primeira vez a Renovação ao Sagrado Coração de Jesus, este momento é chamado de Entronização, que quer dizer: “colocar no trono, em lugar de destaque” a imagem do Sagrado Coração de Jesus. Este gesto de colocar a imagem em um lugar especial em casa, geralmente na parede em frente à porta de entrada da casa, consiste em intensificar a sua presença permanente naquele lar. Para este momento inicial existe um ritual diferente dos que se apresentam nos anos seguintes.

Segundo Lobo (2022), antigamente, acreditava-se que apenas os sacerdotes tinham o poder de realizar a Entronização. Atualmente, o rezador ou rezadeira, também conhecido na região como tirador ou tiradeira de Renovação, tem a capacidade de liderar este momento. Para isso, basta que o casal traga antecipadamente as imagens do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria para que um sacerdote as abençoe antes da Entronização. Rocha (2015) descreve as orientações que a família deve seguir para realizar a entronização:

1. É bom ter um sacerdote a presidir a cerimônia, mas isso não é essencial para se obterem as indulgências. Havendo um forte motivo para tal, pode ser o pai ou outra pessoa da família a presidir e a conduzir as orações;
2. Sempre que possível, na manhã desse dia, não deixe de oferecer o Santo Sacrifício da Missa pelo Reinado do Sagrado Coração de Jesus no seu lar, e, como ato de amor e Reparação ao Coração Sacratíssimo do nosso Salvador, toda a família deve também fazer o possível por receber a Sagrada Comunhão, nessa ou noutra Missa;
3. Arranje um quadro (ou imagem) do Sagrado Coração de Jesus o mais belo que encontrar. Se já possui um em sua casa, então use esse quadro;
4. Por baixo do lugar de honra escolhido, prepare o 'trono' ou o 'altar' reservado ao Coração de Jesus: uma mesa (ou uma prateleira de fogão ou uma simples prateleira) coberta com um paninho branco, bordado, e enfeitado com a beleza de flores e velas. Antes da cerimônia da Entronização, coloque perto do 'trono' uma mesinha: aí terá água benta e o quadro ou imagem a ser entronizado(a);
5. Convide parentes e amigos para a cerimônia começará assim a ser um 'apóstolo do Sagrado Coração'. Faça uma festa de família depois da cerimônia, tendo um mimo especial para as crianças, que, evidentemente, devem estar presentes à Entronização, mesmo as mais pequeninas;
6. Faça deste dia um dos acontecimentos mais importantes da sua vida familiar, algo que mereça ser lembrado. Quanto maior for a solenidade, melhor (Associação de Fátima, [2011], s/p).

Com base nesses princípios, a cerimônia de entronização é realizada, evidenciando a atenção na preparação do altar. Nesse contexto, três componentes essenciais merecem destaque: a/o rezadeira/rezador, a oração e a mesa do santo. A oração é um dos principais elementos do ritual, sendo conduzida pela/o rezadeira/rezador.

A pessoa rezadeira exerce um papel fundamental no ritual, desempenha o papel de mediadora espiritual, sendo responsável por conduzir as orações e invocar as bênçãos divinas. De acordo com Della Cava (1976), a figura da rezadeira é central na transmissão da tradição oral e na manutenção do vínculo entre a comunidade e o sagrado. Seu papel não se limita à condução das preces, mas também inclui a mediação entre os fiéis e o divino, reforçando a espiritualidade coletiva e o acolhimento. destaca que as rezadeiras

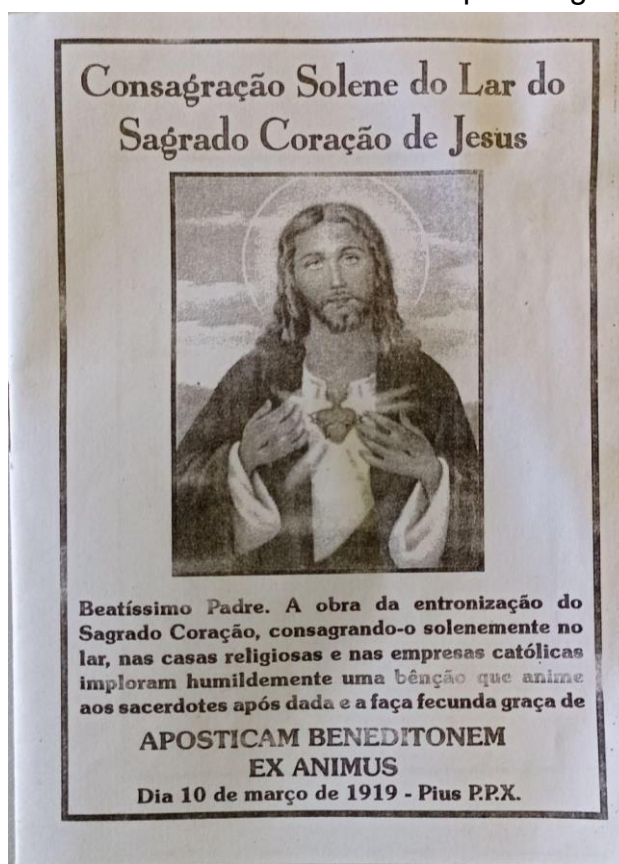
A mesa do santo é outro elemento essencial na renovação, é nela que se colocam imagens sacras, velas, flores e outros objetos religiosos. Segundo Della Cava (1976), a mesa do santo simboliza a presença divina e o centro das orações,

funcionando como um elo entre os devotos e o Sagrado Coração de Jesus. Esse espaço sagrado é arrumado, refletindo o respeito e a devoção dos participantes.

Além da mesa do santo, da rezadeira e da oração, os cânticos religiosos desempenham um papel central no ritual da renovação e são um componente essencial da renovação. Esses cânticos, entoados em grupo, reforçam o sentimento de unidade entre os participantes e criam uma atmosfera espiritual intensa.

Della Cava (1976) destaca que a musicalidade no ritual da renovação do Sagrado Coração de Jesus não apenas embeleza a cerimônia, mas também atua como veículo para a interiorização da fé e da devoção coletiva. Muitas dessas músicas são transmitidas oralmente e possuem letras que exaltam a misericórdia divina e a proteção do Sagrado Coração de Jesus. Além dos cânticos, as ladainhas desempenham um papel importante na renovação, trazendo uma sequência de invocações e respostas que ajudam a fortalecer o envolvimento dos participantes. A repetição dessas orações reforça a fé e permite que os fiéis expressem sua devoção de maneira mais profunda.

Figura 1 – Livro da rezadeira utilizado para seguir o ritual



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

Para a primeira celebração de entronização, parentes, amigos e vizinhos são convidados, sendo este convite válido para os anos seguintes, desde que os convidados já tenham participado em ocasiões anteriores. Os preparativos para a cerimônia começam na limpeza dos quadros religiosos, na troca de adereços antigos por novos, na pintura da casa. Na véspera da renovação, realiza-se a matança dos animais e o preparo das carnes, assegurando que tudo esteja preparado para a refeição do dia seguinte. Como parte da tradição, são lançados fogos de artifício às 6h, 12h e 18h, indicando à comunidade que é um dia especial de renovação.

A preparação para o almoço ou jantar e dos bolos começa cedo. A festa envolve muitos convidados, que se reúnem para desfrutar das orações e da refeição. No começo da renovação, mais fogos são lançados, sinalizando o início da cerimônia.

No terreiro, enquanto alguns homens assistem ao ritual, outros simplesmente conversam, as crianças se divertem ao redor da residência. Por outro lado, as mulheres se envolvem ativamente no momento religioso, guiado pela pessoa rezadeira, na sala onde a imagem do santo está colocada. No decorrer do ritual, são

cantados cânticos e feitas preces, alternando entre prece e louvor. Depois de cada prece, um cântico é entoado.

No término da cerimônia, uma salva de fogos simboliza a consagração. Depois, é oferecido o café do santo, que pode incluir bolos, biscoitos, sequilhos, salgados, chá, sucos ou refrigerantes, dependendo da preferência dos donos da casa.

A sequência de entrada para o lanche segue um costume tradicional: as crianças são as primeiras, seguidas pelas mulheres e, por último, pelos homens. Depois da celebração, os convidados permanecem no terreiro e nas calçadas, onde seguem conversando. Alguns deixam o local logo após o café, enquanto outros desfrutam mais do momento de confraternização, intensificando os vínculos de amizade e devoção que caracterizam essa tradição.

3.2 CARACTERIZANDO UMA RENOVAÇÃO

Para pensar sobre a Renovação do Sagrado Coração de Jesus, para além da teoria e conceitos, investiguei a renovação do meu padrinho, mais conhecido como Niltinho, que é uma tradição familiar que se repete anualmente, no dia 15 de novembro mais do que um evento anual, a renovação se mantém viva como um legado passado de geração em geração, um momento que fortalece a fé, a devoção, o comprometimento e a união entre membros da família, parentes, vizinhos e amigos. A celebração segue uma sequência, que inclui diferentes elementos simbólicos que fortalecem a identidade religiosa e cultural da celebração. Para uma análise mais detalhada, a renovação será caracterizada em três dimensões informacionais que aqui definimos como:

- a) Informação Sonora - Engloba os cânticos litúrgicos, as orações e os momentos de louvor, que criam um ambiente de espiritualidade e emoção entre os participantes;
- b) Informação Visual - Diz respeito à ambientação do espaço, incluindo o altar montado e os símbolos religiosos utilizados durante a celebração;
- c) Informação Gastronômica/Culinária - Refere-se aos alimentos preparados e compartilhados ao longo da renovação, representando a comunhão e a hospitalidade dentro da tradição familiar.

Ao descrever a renovação do meu padrinho, irei evidenciar como essa tradição se mantém viva ao longo dos anos, transmitindo valores e fortalecendo laços familiares e religiosos.

3.2.1 Informação sonora

A renovação teve início durante o dia, começando por volta das 14:00 horas, com a chegada da rezadeira Vanuza, que saudou todos com uma boa tarde e pediu que os presentes se reunissem para dar início à cerimônia. O ritual iniciou com uma invocação à Santíssima Trindade, seguida do cântico que foi entoado por todos:

Cântico

A Nós Descei, Divina Luz
 A nós descei, Divina Luz,
 A nós descei, Divina Luz,
 Em nossas almas acendei,
 O amor, o amor de Jesus.
 Em nossas almas acendei,
 O amor, o amor de Jesus.

Após o cântico inicial a rezadeira e todos começam a fazer o "Pelo Sinal" e a oração do "Creio em Deus Pai". Em seguida a Invocação ao Divino Espírito Santo seguida da oração:

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

O ritual seguiu com uma oração pedindo a iluminação do Espírito Santo para que todos possam compreender a verdade e encontrar consolo.

Oração: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso, Amém (Sóther, 1919).

A partir daí, a rezadeira iniciou o Ato de Consagração, recitando palavras de devoção ao Sagrado Coração de Jesus, pedindo bênçãos para todos os presentes, para os ausentes e também para aqueles que já partiram. A consagração foi um

momento profundo de entrega da casa e da família ao Sagrado Coração de Jesus, expressando um compromisso de fé e devoção contínua.

Ato de Consagração Recitada pela rezadeira

Dignai-vos visitar esta mansão Senhor Jesus em companhia de tua doce mãe e cumule seus ditosos habitantes com as graças prometidas às famílias especialmente consagradas ao teu divino coração.

Tu mesmo ó amantíssimo Salvador do mundo com intuito de misericórdia, solicitastes dos homens por intermédio da tua serva Margarida Maria a homenagem solene de universal amor ao teu coração que tanto amou aos homens e pelos quais és tão pouco amado. Por isto toda esta família acudindo pressurosa a teu chamado em desagravo do abandono e da apostasia de tantas almas proclama-te o Coração Sagrado amável soberano dela e consagra-te de um modo absoluto as alegrias, os trabalhos, tristezas, o presente de o futuro deste lar de hoje para sempre inteiramente teu.

Abençoa pois os presentes, abençoa também os que por vontade do céu, arrebatou a morte, abençoa Jesus os ausentes, estabelece nesta casa que hoje em diante é toda tua. "Coração amante, o domínio da tua caridade infunde em todos os seus membros o espírito da fé de santidade e de pureza faz que estas almas te pertençam unicamente e desapegadas do mundo e de suas loucas vaidades.

Abre-nos Senhor, a chaga sagrada do teu piedoso coração e como em arca de salvação guarda-nos e todos nele que somos teus para todo sempre. Reine sempre amado, bendito e glorificado entre nós o coração vitorioso de Jesus. Assim seja. Não devendo faltar ninguém no lar querido em hora tão solene e feliz invoquemos a presença e lembrança dos mortos muito amados e dos ausentes desta família cristã rezando por eles um Pai Nosso, e uma Ave Maria (Sóther, 1919).

A recitação do Ato de Consagração constituiu um momento de forte expressão de fé e espiritualidade. Todos acompanhavam em silêncio respeitoso, visivelmente tocados pela profundidade daquelas palavras. A voz da rezadeira, firme e pausada, conduzia todos a um estado de entrega, o ambiente era de recolhimento e reverência, reforçando o caráter solene do ritual. Esse momento revelou a importância simbólica da oração comunitária na consagração da casa e dos laços familiares ao Sagrado Coração de Jesus, traduzindo um gesto de fé transmitido e reafirmado ao longo das gerações.

Figura 2 – Rezadeira recitando o ato de consagração



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

Durante o processo de consagração, a oração foi focada na dedicação total da família ao Coração Sagrado de Jesus, buscando a proteção e as graças divinas sobre a vida de todos os presentes. A oração mencionou ainda a intercessão dos santos e da Virgem Maria, invocando a presença divina em cada aspecto da vida familiar.

Momento da Consagração: Oração de Consagração ao Sagrado Coração de Jesus

Glória ao Sagrado Coração de Jesus cuja misericórdia foi infinita com os servos felizes deste lar escolhendo-os entre milhares como herança de amor santuário de reparação pela ingratidão humana. Com quanta confusão senhor Jesus esta porção do teu rebanho fiel aceita a honra insigne de te ver presidi-la adora-te em silêncio regozija-se ao verte partilhar sob os mesmos tetos as fadigas, os trabalhos e também os castos gozos destes filhos teus. Ah! não somos dignos é verdade, que tu entres nesta humilde morada, porém dissestes uma palavra revelando no teu coração Santíssimo nossas almas tiveram sede de ti acharam as águas que jorram até à vida eterna em teu lado chegado, ó bom Jesus! Por isso contritos e cheios de confiança viemos entregar-nos a ti que és a vida imortal. Permanece entre nós Coração sagrado! Sentimos vivas ânsias de amar-te e de fazer amar, és as sarças ardentes que há de abrasar o mundo para regenerá-lo. Ah! sim que esta casa seja o refúgio tão meigo como de Betânia onde encontres aconchego das almas amigas que escolheram a melhor parte na intimidade virtuosa do teu coração. Seja este salvador o

asilo nobre porém carinhoso do Egito no desterro de teus inimigos. Vem, Senhor Jesus, vem! Pois nesta casa como em Nazaré ama-se com entranhável amor a Virgem Maria esta mãe tão terna que tu mesmo nos deste, vem encher com tua presença deliciosa os vácuos que a morte e a desgraça fizeram entre nós, ah! se tu amigo fidelíssimo. houvesse estado entre nós em nossas horas de luta como se teriam suavizado as nossas lágrimas quanto bálsamo de paz teríamos sentido naquelas feridas secretas que só tu conheces! Vem! Porque se aproxima talvez para nós a tarde angustiosa de novos pesares declina o dia fugaz de nossa juventude e de nossas ilusões, fica conosco porque anoitece o mundo perverso quer envolver-nos nas trevas de suas criminosas negações. Nós te queremos porque só tu és o caminho, a verdade e a vida! Exclama Jesus como outrora. É preciso que desde hoje me des hospedagem em tua casa, sim, Senhor estabelece aqui o teu tabernáculo, a cuja sombra vivemos em tua companhia nós que te proclamamos nosso Rei, porque não queremos ter outro rei no seio de nossa família senão tu somente!

Seja sempre amado bendito glorificado neste lar o coração triunfante de Jesus. Venha a nós o seu reino! Assim seja Recita-se uma salve rainha como homenagem de amor ao coração imaculado de Maria.

Divino coração de Jesus, tende piedade de nós. (3 vezes)
 coração imaculado de Maria rogai por nós, S. José, rogai por nós bem-aventurada Margarida Maria, rogai por nós (Sóther, 1919).

Após a oração de consagração, a renovação seguiu com cânticos litúrgicos, que foram entoados para reforçar o ato de consagração e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus: A comunidade cantou músicas de devoção, como a que exalta o Sagrado Coração de Jesus:

Coração Santo, Tu reinarás; Tu nosso encanto, sempre serás! (2 vezes)

Jesus amável, Jesus piedoso, Pai amoroso, frágua de amor!
 Aos Teus pés venho, se Tu me deixas, Sentidas queixas,
 humilde expor! Divino Peito, que amor inflama Em viva chama,
 de Eterna Luz! Porque até em sempre, reconcentrada Não
 adorada, Doce Jesus! (Sóther, 1919).

Seguindo o ritual de consagração, também foi cantada ainda hinos dedicados à Virgem Maria, como expressão de amor e fé, como o cântico¹:

¹ Poema ou hino cantado com a finalidade de louvar, adorar, algo ou alguém (Dicio, 2026).

Mais Puro Que as Estrelas

Mais puro que as estrelas, mais claro que o claro dia,
 é fonte de graça cheia, o coração de Maria.
 Ardente e santo é o desejo, que de Jesus irradia,
 fazei querido e amado. O coração de Maria (2x)
 Rezai fazei penitência, e no mundo haverá alegria,
 foi esta a grande promessa do coração de Maria (2x)
 Em qualquer tribulação, na mais cruel agonia,
 ó quanto valer-nos pode. O coração de Maria (2x) (Sóther, 1919).

Em seguida, foi entoado o Hino ao Padre Cícero, que reforçou a fé na intercessão dos santos e a devoção popular. Este momento de louvor ao Padre Cícero e à Virgem Maria foi um destaque do ritual, refletindo a fé nos santos, lembrando da importância da fé comunitária.

Hino ao Padre Cícero

Salve meu Padrinho Cícero
 Lá em seu trono de glória
 No céu tão esplendente
 Junto com nossa senhora

Meu padrinho estas vozes
 Pede com esses louvores
 Rogai por nós lá no céu
 A santa virgem mãe das dores

Lembra-vos meu padrinho Cícero
 Que somos vossos romeiros
 Abençoi nossa terra
 Nosso grande juazeiro

Já que é encarregado de Deus para nos salvar,
 abençoe esta casa, esta família e este lar
 ofereço este bendito ao meu Padrinho Cícero Romão
 na terra nos de saúde
 Lá no céu a salvação (Sóther, 1919).

Neste momento, também foi cantada a "Oração pelas famílias" do Padre Zezinho (1995), que reforça a importância da união familiar e a proteção divina. Todos os presentes cantaram com devoção, pedindo a bênção sobre as famílias:

Oração pelas Famílias (Cantada) "Abençoa, Senhor, as Famílias"

Que nenhuma família comece em qualquer de repente
 Que nenhuma família termine por falta de amor
 Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente
 E que nada no mundo separe um casal sonhador
 Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte
 Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois
 Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte
 Que eles vivam do ontem, no hoje em função de um depois
 Que a família comece e termine sabendo onde vai
 E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai
 Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
 E que os filhos conheçam a força que brota do amor

Abençoa Senhor as famílias, amém!
 Abençoa Senhor, a minha também!
 Abençoa Senhor as famílias, amém!
 Abençoa Senhor, a minha também!

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida
 Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão
 Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida
 Que a família celebre a partilha do abraço e do pão
 Que marido e mulher não se traiam nem traiam seus filhos
 Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois
 Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho
 Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois
 Que a família comece e termine sabendo onde vai
 E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai
 Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
 E que os filhos conheçam a força que brota do amor

Abençoa Senhor as famílias, amém!
 Abençoa Senhor, a minha também!
 Abençoa Senhor as famílias, amém!
 Abençoa Senhor, a minha também!
 Abençoa Senhor, a minha também! (Sóther, 1919).

A renovação prosseguiu com o Canto de Bênçãos, onde todos se uniram para pedir as bênçãos de Deus para a casa e as famílias presentes, reconhecendo o amor divino derramado sobre todos, que simbolizou a entrega e a confiança no cuidado divino:

Canto de Bênçãos para a Casa e as Famílias

Essa casa será abençoada,
Porque o Senhor vai derramar o seu Amor.
Nossas famílias serão abençoadas,
Porque o Senhor vai derramar o seu Amor.

Derrama ó, Senhor,
Derrama ó, Senhor
Derrama sobre ela o seu amor. (2 vezes)

Esta família já foi abençoada porque o Senhor já derramou o Seu amor.
Obrigado Senhor, obrigado Senhor, obrigado pelo seu imenso amor.
Obrigado Senhor, obrigado Senhor, obrigado pelo seu imenso amor (Sóther, 1919).

O canto foi acolhido com entusiasmo e leveza pelos presentes, que acompanhavam com gestos espontâneos, movimentando as mãos em direção ao próprio corpo e aos familiares, como quem invoca uma bênção. Esses gestos reforçavam a dimensão afetiva do momento e traduziram um desejo coletivo de proteção e paz. A melodia simples e o refrão repetitivo facilitaram a participação de todos, promovendo um espaço de união e esperança. O cântico destacou-se como um momento de comunhão espiritual, em que a fé se manifestava não apenas pelas palavras, mas também pelos gestos e pela emoção visível nos rostos dos presentes.

Canto: “Jesus”

Jesus é um nome que tem mais encanto, um nome mais santo que ele não há.
Ergamos um viva, um viva Jesus, revelou o arcanjo a Virgem Maria e o seu coração
transbordou de alegria.
Jesus é o nome que tem mais encanto, o nome mais santo que existe no mundo (Sóther, 1919).

O momento do canto “Jesus” foi marcado pelo envolvimento dos presentes, que entoavam os versos com entusiasmo e devoção. A letra, centrada na exaltação do nome de Jesus, foi reforçada por uma melodia de fácil assimilação, que favoreceu a participação coletiva. Muitos expressavam sua fé também por meio de gestos ou palmas, em sinal de louvor. Esse momento musical ressalta como a religiosidade popular se vale de elementos sonoros para intensificar o vínculo com o sagrado e fortalecer a vivência comunitária da fé.

Oração de São Francisco - a pedido (cantada)

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz
 Onde houver ódio, que eu leve o amor
 Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
 Onde houver discórdia, que eu leve união
 Onde houver dúvida, que eu leve a fé

Onde houver erro, que eu leve a verdade
 Onde houver desespero, que eu leve a esperança
 Onde houver tristeza, que eu leve alegria
 Onde houver trevas, que eu leve a luz

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado
 Compreender que ser compreendido
 Amar que ser amado
 Pois é dando que se recebe
 É perdoando que se é perdoado
 E é morrendo que se vive
 Para a vida eterna

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado
 Compreender que ser compreendido
 Amar que ser amado
 Pois é dando que se recebe
 É perdoando que se é perdoado
 E é morrendo que se vive
 Para a vida eterna (Sóther, 1919).

Antes das últimas orações cantaram os parabéns de aniversário do casamento de Francilda, irmã de padrinho Niltinho, um momento de alegria e confraternização dentro da cerimônia, reforçando a importância da família.

Figura 3 – Celebração do aniversário de casamento de Francilda.



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

A cerimônia se aproximou do fim com as últimas orações, que invocaram a misericórdia do Sagrado Coração de Jesus e da Virgem Maria, reafirmando o compromisso de fé de todos os presentes:

Últimas orações:

V. Sagrado Coração de Jesus,
R. tende piedade de nós.
V. Sagrado Coração de Jesus,
R. tende piedade de nós.
V. Sagrado Coração de Jesus,
R. tende piedade de nós.
V. Coração Imaculado de Maria, (Sóther, 1919).

O canto de parabéns pelo aniversário de casamento de Francilda, irmã do padrinho Niltinho, introduziu um momento de descontração e alegria dentro da reza. Esse gesto espontâneo de celebração familiar evidenciou como as práticas de fé, no contexto popular, se entrelaçam com a vida cotidiana e os vínculos afetivos. A inclusão desse momento reforçou o caráter comunitário da cerimônia, onde a devoção não se

dissocia das relações familiares e sociais, mas antes as fortalece. Na sequência, as últimas orações devolveram ao ambiente seu tom de recolhimento e espiritualidade, conduzindo os participantes ao encerramento do rito com reverência, enquanto reafirmavam sua fé no Sagrado Coração de Jesus e no Coração Imaculado de Maria.

Encerramento e Bênção Final

A renovação foi encerrada com a bênção final e a aclamação:

"Viva Jesus!"

"Viva Maria!"

"Viva todos os santos e santas"

"Viva o Sagrado Coração de Jesus!" (Sóther, 1919).

A dimensão sonora observada na Renovação do Sagrado Coração de Jesus revela-se como um elemento central na construção do ambiente devocional e afetivo da celebração. A oralidade, presente tanto nas orações recitadas quanto nas que são entoadas em forma de canto, desempenha um papel fundamental na vivência da fé, pois confere ritmo, emoção e sentido às práticas religiosas. Mais do que simples palavras, as orações cantadas carregam uma carga simbólica potente: por meio da melodia, da entonação e da harmonia coletiva, produzem uma atmosfera de conexão espiritual que transcende o conteúdo verbal.

Durante a celebração, foi possível perceber determinadas preces, como a Oração de São Francisco e o Canto de Bênçãos, ganham intensidade ao serem musicalizadas. Essa prática torna a experiência mais envolvente e sensível, facilitando a participação dos presentes, inclusive daqueles com menor familiaridade com os textos litúrgicos. As músicas, nesse contexto, funcionam como vetores de comunhão, memória e identidade, evocando sentimentos de pertencimento e continuidade entre as gerações.

Quadro 1 – Informação Sonora da Renovação

Cânticos	Orações	Música
Cântico	Invocação ao Divino Espírito Santo	Coração Santo, Tú reinarás; Tú nosso encanto, sempre serás!
Canto de Bênçãos para a Casa e as Famílias	Ato de Consagração	Mais Puro Que as Estrelas

Canto "Jesus"	Palavras de devoção ao Sagrado Coração de Jesus (preces para os vivos e falecidos)	Hino ao Padre Cícero
Abençoa Senhor as Famílias (cantado)	Oração de Consagração ao Sagrado Coração de Jesus	Oração pela Família (Cantada)
Salve Rainha (recitada após a consagração)	Últimas Orações: "Sagrado Coração de Jesus, tende piedade de nós..."	Oração de São Francisco (cantada)
Parabéns (cantado – aniversário de casamento)	Oração final: "Viva Jesus! Viva Maria! Viva o Sagrado Coração de Jesus!"	

Fonte: elaboração própria (2025).

A informação sonora, portanto, não pode ser compreendida apenas como um suporte da ritualidade, mas como um componente estruturante da renovação. Ela organiza a celebração no tempo, marca os momentos de maior concentração espiritual, e permite que a fé seja expressa também por meio do afeto, da emoção e da partilha. Além disso, reforça os vínculos comunitários, à medida que une vozes em torno de um mesmo propósito: a exaltação do Sagrado Coração de Jesus e a vivência coletiva da espiritualidade cristã.

3.2.2 Informação visual

A renovação não se limita ao dia da festa, além das orações e cânticos, os preparativos para a celebração começam dias antes: como a engorda das galinhas para o almoço, as paredes da casa são pintadas, é feita uma limpeza minuciosa conhecida como "espanar", e os utensílios como pratos, talheres e xícaras são cuidadosamente lavados como mostra na imagem abaixo.

Rocha (2015) enfatiza que a alegria de muitos moradores está na execução desses preparativos, onde, entre uma conversa, a matança dos animais ou a arrumação da casa, partilham as tarefas, conversas e emoções, criando espaços de interação e diversão com amigos, familiares e vizinhos.

Figura 4 – Utensílios devidamente higienizados para a utilização



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

A parede do santo é um dos elementos que mais chama a atenção de quem entra na sala, transmitindo uma intensa sensação de fé e devoção. Cada imagem e monumento ali expostos possuem um profundo sentido e significado, simbolizando a fé e a devoção que perduram através das gerações.

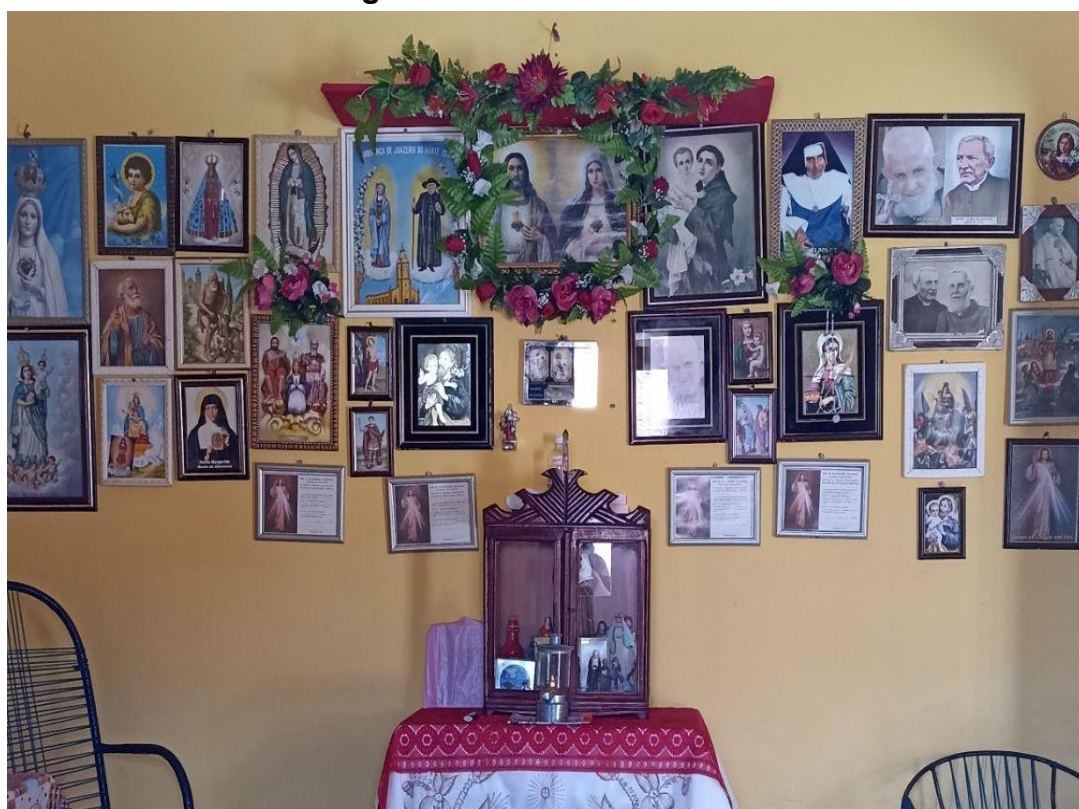
Figura 5 – Estátua do Padre Cícero



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

No altar do padrinho Niltinho, estão reunidos santos que integram a história familiar, reforçando os vínculos espirituais e proporcionando conforto nos momentos difíceis.

Figura 6 – Parede do santo



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

Os santos que estão expostos na parede são: O Sagrado Coração de Jesus e Maria, esta devoção enfatiza o amor e a compaixão de Jesus e Maria pela humanidade, sendo central na espiritualidade cristã, além de Santa Maria Margarida de Alacoque, grande devota dessa espiritualidade. Padre Cícero, figura tão importante para o povo do Cariri, também tem seu lugar de destaque, Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e símbolo de fé e esperança para milhões de brasileiros, assim como São Sebastião, padroeiro do local, conhecido como protetor contra pestes e guerras.

Santa Luzia, considerada a protetora dos olhos, e Santa Dulce dos Pobres, reconhecida por suas obras de caridade, especialmente na Bahia, Outro santo de grande devoção é Santo Antônio, conhecido popularmente como "santo

casamenteiro", além do Divino Espírito Santo, cuja festa é uma das mais tradicionais manifestações religiosas do país. São José, padroeiro dos trabalhadores e das famílias; Frei Damião, missionário capuchinho que percorreu o Nordeste evangelizando comunidades carentes, e a Beata Menina Benigna, jovem mártir cearense que inspira muitos fiéis também fazem parte desse espaço sagrado.

Também estão presentes São Lázaro, associado à cura de doenças e à proteção dos enfermos, sendo muito venerado em contextos de sofrimento físico; Nossa Senhora do Carmo, cuja devoção está ligada ao escapulário como sinal de proteção e compromisso espiritual com Maria; Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira das Américas, símbolo de unidade, fé e acolhimento dos povos; Nossa Senhora das Candeias, associada à luz que guia os fiéis e à purificação espiritual; Nossa Senhora de Fátima, cuja devoção se centra na oração do rosário, na conversão e na penitência; Nossa Senhora do Desterro, invocada por aqueles que buscam proteção, abrigo e segurança em momentos de dificuldade; Nossa Senhora das Dores, que representa o sofrimento de Maria diante da paixão de Cristo e é fonte de consolo para os que sofrem; Nossa Senhora da Cabeça, associada à cura de enfermidades mentais e espirituais; São Pedro, apóstolo e primeiro líder da Igreja, conhecido como guardião das chaves do Reino dos Céus e invocado também nas questões relacionadas ao sustento e às chuvas; Santo Expedito, padroeiro das causas urgentes e impossíveis, procurado em situações que exigem soluções rápidas; São João Batista, precursor de Jesus Cristo, símbolo de conversão, coragem e anúncio profético; São Raimundo Nonato, protetor das gestantes e das mulheres em trabalho de parto; São Francisco das Chagas, associado à humildade, à simplicidade, ao cuidado com a natureza e à vivência do amor ao próximo; e Jesus Misericordioso, cuja devoção enfatiza a confiança na misericórdia divina, o perdão dos pecados e a esperança na salvação.

Além dos quadros, há onze esculturas pequenas dentro do oratório: Santa Luzia, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Saúde, São Lázaro, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora desatadora dos nós, Frei Damião, divino pai eterno, divino espírito santo e santo Antônio. E duas estátuas expostas na parede: uma de Padre Cícero, ou "Padim Ciço", como é carinhosamente chamado, e uma de São Longuinho, sempre lembrado quando algo some dentro de casa. Esses santos

não estão ali apenas como lembrança, mas como parte viva da fé da família. Eles são presença constante nas orações, nos agradecimentos e nos pedidos de proteção.

Figura 7 – Velas utilizadas



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

A mesa do santo foi coberta com uma toalha nova, geralmente costuma ser branca, com uma sobreposição vermelha de renda, usado especialmente no dia da reza, posicionada abaixo da imagem do Sagrado Coração de Jesus e em cima acompanhada por castiçais com velas com a foto de Jesus e Maria, um candeeiro, e ornamentado acima e ao redor da imagem arranjo de flores vermelhas.

Corroborando com Rocha (2015), o local de socialização ocorre em diversos cômodos da casa, desde a sala de estar até o quintal (ou terreiro) das residências rurais. Na reza de padrinho não foi diferente, muitos convidados como mostra na imagem abaixo, os homens reunidos na casa da frente e também na sua calçada, todos socializando enquanto as mulheres rezam.

Figura 8 – Fiéis reunidos em oração durante a celebração e outros socializando na calçada



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

A imagem mostra de forma significativa a dimensão coletiva e dois aspectos essenciais da Renovação do Sagrado Coração de Jesus: a dimensão religiosa e a vivência comunitária. No espaço interno, observa-se a reunião dos fiéis em oração, demonstrando devoção e respeito às tradições que marcam essa celebração. Já na área externa, a presença de moradores conversando e convivendo na calçada indica que a festividade também se configura como um importante momento de encontro e socialização. Isso mostra que a celebração não é apenas um ato religioso, mas também uma oportunidade de encontro entre vizinhos, amigos e familiares, fortalecendo os laços comunitários e mantendo vivas as tradições locais.

Quadro 2 – Santos identificados na Sala do Santo

SANTO	DEVOÇÃO	TIPO DE IMAGEM
Sagrado Coração de Jesus e Maria	Amor e a compaixão de Jesus e Maria pela humanidade	Quadro
Padre Cícero	Figura tão importante para o povo do Cariri	Quadro e Escultura
Nossa Senhora Aparecida	Padroeira do Brasil e símbolo de fé e esperança para milhões de brasileiros	Quadro e Escultura
São Sebastião	Padroeiro do local, conhecido como protetor contra pestes e guerras	Quadro
Santa Maria Margarida de Alacoque	Grande devota do sagrado coração de Jesus e Maria	Quadro
Santa Luzia	Considerada a protetora dos olhos	Quadro e Escultura
Santa Dulce dos Pobres	Reconhecida por suas obras de caridade, especialmente na Bahia	Quadro
São José	Padroeiro dos trabalhadores e das famílias	Quadro
Santo Antônio	Conhecido popularmente como "santo casamenteiro"	Quadro
Frei Damião	Missionário capuchinho que percorreu o Nordeste evangelizando comunidades carentes	Quadro e Escultura
Beata Menina Benigna	Mártir da pureza e símbolo de resistência cristã	Escultura
Nossa Senhora da Saúde	Invocada como intercessora nas enfermidades	Escultura
São Lázaro	Associado à cura de doenças e à proteção dos doentes	Quadro e Escultura
Nossa Senhora das Graças	Representa a intercessão e a graça divina	Escultura
Nossa Senhora desatadora dos nós	Invocada para auxílio nas dificuldades e problemas pessoais	Escultura
Divino pai eterno e divino espírito santo	Representam a presença da Trindade e a força espiritual	Escultura

São Longuinho	Conhecido como ajudante na busca de objetos perdidos	Escultura
Nossa Senhora do Carmo	É centrada na proteção maternal de Maria, sendo o escapulário o principal símbolo dessa proteção, além de representar a aliança espiritual entre a virgem e os fiéis.	Quadro
Nossa Senhora de Guadalupe	Considerada a padroeira das Américas, vista como um símbolo de fé, esperança e união.	Quadro
Nossa Senhora das Candeias	Conhecida como Nossa Senhora da Luz ou Candelária, simboliza Maria trazendo a "luz para iluminar as nações".	Quadro
Nossa Senhora de Fátima	Centra-se na mensagem de oração, conversão e reparação pelos pecados, pedida aos três pastorinhos.	Quadro
Nossa Senhora do Desterro	intercede por aqueles que buscam abrigo, segurança e proteção contra todo mal.	Quadro
Nossa Senhora das Dores	Venerada como símbolo de força e consolo, ela é invocada pelos fiéis católicos nos momentos de sofrimento, representando a união de Maria à paixão e morte de Jesus Cristo.	Quadro
Santo Expedito	Padroeiro das causas urgentes e impossíveis.	Quadro
São João Batista	Foca em sua missão como precursor de Jesus, batista, profeta e mártir, simbolizando conversão e coragem.	Quadro
São Francisco das Chagas	Padroeiro da ecologia, da natureza e dos animais. Ele também é reconhecido como protetor dos pobres, humildes e dos enfermos.	Estátua
São Raimundo Nonato	É o padroeiro das mulheres em trabalho de parto, parteiras e obstetras,	Quadro

	conhecido por proteger grávidas.	
Nossa Senhora da Cabeça	É focada na cura de doenças mentais, males da cabeça e auxílio em dificuldades intelectuais ou espirituais.	Quadro
São Pedro	Padroeiro dos pescadores, dos viúvos, dos papas e dos agricultores. Conhecido como o "porteiro do céu" por guardar as chaves do Reino dos Céus, ele também é popularmente associado ao controle das chuvas, sendo invocado para pedir bom tempo ou clima favorável às colheitas.	Quadro
Jesus Misericordioso	É uma forma de culto ao amor inesgotável de Deus, centrada na confiança e no perdão.	Quadro
Mãe Rainha	Espiritualidade mariana focada na Aliança de Amor com Maria, pedindo que ela atue como educadora e intercessora a partir de Santuários.	Quadro

Fonte: elaboração própria (2025).

O quadro apresenta as imagens religiosas presentes na Sala do Santo, destacando a diversidade de figuras veneradas pela família. Cada santo representa valores e significados específicos que alimentam a fé local: o Sagrado Coração de Jesus e Maria simboliza o amor e a misericórdia; Padre Cícero, uma referência histórica e espiritual fundamental para a região do Cariri; Nossa Senhora Aparecida, reconhecida nacionalmente como protetora; e São Sebastião, padroeiro do local, associado à proteção contra perigos e adversidades. A presença dessas imagens evidencia a pluralidade da religiosidade popular, que reúne santos com dimensões tanto universais quanto profundamente enraizadas nas tradições e histórias locais. Dessa forma, a Sala do Santo funciona como um espaço simbólico onde se expressam identidades, memórias e a fé compartilhada entre os membros da família e da comunidade.

3.2.3 Informação gastronômica / culinária

A renovação acontece numa localidade de zona rural, distrito do Crato, que ainda tem a tradição de servir almoço como décadas passadas e o cardápio era arroz branco, feijão de arranca, cuscuz, macarrão, galinha caipira, carne de porco frita e salada de tomate, essa é uma típica comida do sertão. A riqueza simbólica dos pratos típicos do sertão, vai além do paladar, refletindo os processos históricos de adaptação e resistência da região.

A comida foi preparada por mulheres da família e da comunidade. Francilda, de 43 anos, que é irmã de padrinho Niltinho, foi uma das responsáveis pela preparação dos pratos, assim como sua amiga, dona Francisca, de 65 anos, dona Dinha, amiga da família de 72 anos, e Ivanete, vizinha de 66 anos. Inês, amiga da família, Vanuza, a rezadeira, de 45 anos, chegou antes do horário para ajudar com a comida, assim como Jacinta, amiga da família, de 67 anos, e Aparecida, casada com o primo de padrinho, de 41 anos, também esteve envolvida. todos os pratos, desde os bolos até o almoço passaram pelas mãos delas.

A participação das mulheres na preparação dos alimentos é fundamental para a realização da Renovação, pois vai muito além do simples ato de cozinhar. Elas são responsáveis por manter viva uma tradição culinária que carrega consigo a história, a cultura e a identidade da comunidade rural. O envolvimento coletivo dessas mulheres, cada uma com seu conhecimento e experiência, assegura não apenas a qualidade e diversidade dos pratos, mas também fortalece os vínculos sociais e afetivos que permeiam o evento. Sem essa dedicação, a Renovação perderia uma dimensão essencial, já que a comida típica é parte integrante do ritual, funcionando como elemento de comunhão e celebração. Assim, o trabalho das mulheres na cozinha se traduz em uma expressão de cuidado e resistência cultural, indispensável para a continuidade dessa manifestação religiosa e comunitária.

Figura 9 – Preparo das comidas



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

Figura 10 – Mulheres no preparo das comidas



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

Durante a festa, a casa foi ornamentada para receber parentes, vizinhos e amigos, promovendo um ambiente de convivência e partilha. Na véspera da reza aconteceu a matança das galinhas realizada por Niltinho, Francilda, Cícera e Cleide, para o almoço, assegurando que tudo estivesse encaminhado para o dia da festa.

Esse momento, além de garantir a refeição, reforçou o espírito de colaboração entre os familiares, sendo também uma expressão de cuidado coletivo e preservação dos costumes.

Segundo Nery (2010), a comida exerce um papel fundamental na constituição da identidade local, especialmente em festas religiosas, onde os alimentos são impregnados de significados que refletem a história e a cultura de uma comunidade. além disso, atuam como uma ligação cultural e histórica entre os integrantes da comunidade. A culinária, passada de geração para geração, traz consigo o patrimônio das práticas e conhecimentos dos antepassados.

Figura 11 – Corte dos bolos



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

Rocha (2015) destaca que a comida é um elemento essencial na Festa de Renovação, servindo como meio de interação social e reforço dos laços comunitários. Esse envolvimento reforça a importância da culinária como um elo entre passado e presente, garantindo a preservação dos modos de fazer tradicionais.

Figura 12 – Almoço posto na mesa



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

Após o almoço e a reza, o momento do famoso café do Santo, que é uma tradição que ocorre após a celebração da reza. Esse momento de confraternização foi marcado pela oferta de bolos caseiros, bolo mole e fofo, biscoitos amanteigados, café coado e chá de erva doce.

Figura 13 – Café do santo servido na mesa



Fonte: acervo pessoal da autora (2025).

Rocha (2015) enfatiza que essa prática é um símbolo da hospitalidade e da comunhão entre os fiéis, promovendo o fortalecimento das redes sociais e afetivas dentro da comunidade religiosa. A simplicidade dos alimentos servidos contrasta com a profundidade do significado desse ritual, que reforça os vínculos sociais e a continuidade das tradições culturais. Como exemplificado o café do Santo, a culinária religiosa é considerada um patrimônio cultural que expressa identidade e fomenta a união social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou compreender, de maneira mais aprofundada, a riqueza cultural e religiosa presente na prática da renovação ao Sagrado Coração de Jesus e Maria, especialmente no contexto do Cariri cearense. Ao longo do estudo, foi possível perceber que essa tradição vai além de um ato de fé, configurando-se como um importante elemento de preservação da memória, da identidade cultural e dos saberes populares transmitidos entre gerações.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, tanto a revisão bibliográfica quanto a análise das práticas observadas contribuíram significativamente para ampliar a compreensão sobre o catolicismo popular e suas manifestações na região. Foi possível identificar que a renovação se constitui como um espaço de partilha de informações, onde os conhecimentos religiosos, culturais e sociais são disseminados por meio da oralidade, dos rituais e das interações entre os participantes.

Nesse sentido, os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que se conseguiu identificar as principais características da renovação, compreender os elementos que a compõem como o altar, as rezas, os cânticos e a reunião comunitária e analisar como as informações circulam nesse contexto, sobretudo através da tradição oral e da vivência coletiva.

A pesquisa proporcionou um olhar sensível sobre a importância dessas práticas no cotidiano das famílias, evidenciando que a renovação fortalece vínculos afetivos, comunitários e espirituais. Também foi possível reconhecer o papel histórico e simbólico de Padre Cícero Romão Batista na consolidação dessas manifestações religiosas no Cariri, reforçando sua influência na construção da religiosidade popular da região.

Do ponto de vista pessoal, a pesquisa teve um significado ainda mais especial, por dialogar diretamente com experiências vividas no âmbito familiar. Isso permitiu não apenas um aprofundamento teórico, mas também uma valorização das próprias raízes culturais e religiosas, reafirmando a importância de preservar e estudar essas tradições.

Por fim, destaca-se que este estudo contribui para a área da Biblioteconomia ao evidenciar a renovação como um espaço legítimo de produção, organização e disseminação da informação, ainda pouco explorado no campo científico. Ao reconhecer essas práticas como formas de construção e circulação de saberes,

reforça-se a importância de valorizá-las como patrimônio cultural imaterial. Espera-se, assim, que esta pesquisa incentive novas investigações sobre religiosidade popular e saberes tradicionais, ampliando o olhar acadêmico sobre essas manifestações e fortalecendo seu reconhecimento como objeto relevante de estudo.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DE FÁTIMA. Nossa Senhora de Fátima na Internet, [2011]. Disponível em: <http://www.fatima.org/port/essentials/whatucando/otherdevotions/home.asp>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- CÂNTICO. In: DICIO, **Dicionário online de português**. Online: s.n., 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cantico/>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- CAVA, Ralph Della, R. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- CHASSOT, Carlos Alberto. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2008.
- FIGUEIREDO, J. N. de. **A Consagração da Vida**: formação das comunidades de pequenos agricultores da Chapada do Araripe. Crato - CE: Província, 2002.
- FORTI, M. C. P. **Maria do Juazeiro: a Beata do milagre**. São Paulo: Annablume, 1999.
- FRANKL, Viktor Emil. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- FRANKL, Viktor Emil. **Logoterapia e análise existencial**: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUILOUSKI, Borres; Costa, Diná Raquel D. da. **Ritos e rituais**. In: II JOINTH Jornada Interdisciplinar de Pesquisa em Teologia e Humanidades, 2012. Anais... Paraná: PUCPR, 2012, p. 91-109. Disponível em: <https://silo.tips/download/ritos-e-rituaisborres-guilouski-dina-raquel-d-da-costa-palavras-chave-rituais-t>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Teologia da Revelação**: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.
- LOBO, Marilene Ferreira. **Padre Cícero no Cariri: A prática religiosa da renovação ao sagrado coração de Jesus em Juazeiro do Norte - CE como identidade cultural do lugar**. Dissertação (Programa de pós-graduação em Geografia) - Geografia, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2022.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MONTEIRO, Ingrid. Renovação: ensinamento do Padre Cícero de amor ao Sagrado Coração de Jesus. **Mãe das Dores Juazeiro**, 2014. Disponível em: <https://maedasdoreljuazeiro.com/postagens/renovacao-ensinamento-do-padre-cicero-de-amor-ao-sagrado-coracao-de-jesus>. Acesso em: 20 out. 2023.

NETO, Lira. **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLINDA, Ercília Maria Braga de; KIRCHNER, Renato. Beata Maria de Araújo, a mística de Juazeiro do Norte sob as lentes interseccional e de(s)colonizante. In: OLINDA, Ercília Maria Braga de; PAZ, Renata Marinho (org.). **Narrativas Autobiográficas e Religiosidade**. Fortaleza: EdUECE, 2020. p. 294-330.

Padre Cícero Romão Batista. (2025). Disponível em: <http://diocesedecrato.org/padre-cicero-romao-batista>. Acesso em: 29 mar. 2025.

PAZ, Renata Marinho. **Para Onde Sopra o vento: A Igreja Católica e as Romarias de Juazeiro do Norte**. 1 ed.- Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

PIO XII, Papa. **Haurietis Aquas Draw Refreshing Water From the Sacred Heart**. Papal Encyclicals Online, 1956. Disponível em: <https://www.papalencyclicals.net/pius12/p12hauri.htm>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

ROCHA, Ariza Maria. Os espaços de sociabilidade e de lazer na Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus no Cariri Cearense. **Licere**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, Belo Horizonte, dez./2015. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2015.1153>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1153>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SANTOS, Cláudia da Silva. **Rezadeiras: guardiãs da memória**. Bahia: V ENECULT, 2009.

SANTOS, Igor Vieira. **A Influência do Padre Cícero na Forma e Imagem da Cidade de Juazeiro do Norte**. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SOARES, Emiliano Dantas. **Padre Cícero Romúscimão e o Catolicismo Popular no Nordeste Brasileiro** - Paradigma para Ação Pastoral da Atualidade. Dissertação (Mestrado em Teologia Sistemática) - Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, 2015.

SÓTHER, Vicente. **Consagração solene do lar do Sagrado Coração de Jesus**. 11. ed. S. l.: Gráfica e Editora Royal, 10 mar. 1919.

TORRES, Geovane Gesteira Sales; OLIVEIRA, Bárbara Almeida. Leite, Maria Laís dos Santos. O silenciamento da Beata Maria de Araújo na construção de sentidos

em torno do milagre da hóstia em Juazeiro do Norte – CE. **Relacult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 9, n. 2, p. 1-29, jul./dez. 2023. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/376588323_O_silenciamento_da_Beata_Maria_de_Araujo_na_construcao_de_sentidos_em_torno_do_milagre_da_hostia_em_Juazeiro_do_Norte_-_CE. Acesso em: 30 mar. 2026.

ORAÇÃO PELA FAMÍLIA. Intérprete. Compositores. *In*: Oração pela Família. Local: Paulinas-COMEP, 1995. 1 CD.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulado SABERES POPULARES E INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS RENOVAÇÕES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO CARIRI CEARENSE do discente WIRNA ALVES DE SOUSA OLIVEIRA, escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte, 19 de Maio de 2026.

 Documento assinado digitalmente
VITORIA GOMES ALMEIDA
Data: 18/05/2026 08:00:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Vitória Gomes Almeida
Orientadora